

**Cinco tendências que  
impulsionam a construção  
de um ecossistema de  
saúde personalizado**

Um olhar dos especialistas da EY  
Brasil sobre tendências globais

Sumário Executivo | Outubro de 2020



# Introdução

A pandemia da COVID-19 mostrou que as empresas se tornam mais ágeis, resilientes e inovadoras quando adotam modelos de negócios baseados no uso de dados. O ecossistema de saúde brasileiro nunca precisou tanto coletar, analisar e tomar decisões baseadas em dados, abordando de forma mais inteligente os desafios de acesso, custo e qualidade do cuidado em saúde.

Os eventos de 2020 reforçam os desafios relacionados à resiliência das estratégias de saúde populacional frente a suas cadeias de suprimentos e operações, à gestão da força de trabalho no *front* e também em novos modelos de trabalho remoto, assim como promover continuidade aos negócios, mesmo com a fuga dos pacientes de procedimentos eletivos. O momento pede rápida mobilização para a transformação e a adoção de modelos personalizados de cuidado, cada mais descentralizados e em qualquer lugar, mesmo que isso signifique fora de uma unidade de saúde.

Em meio a todo este cenário, o mercado brasileiro ainda se deparou com a entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados, colocando na agenda de todo e qualquer executivo do segundo setor, que é o que mais gera dados no mundo, a necessidade de investimento em infraestrutura e segurança de dados. Nenhuma empresa está a salvo de ataques cibernéticos, mas as organizações de saúde têm se mostrado especialmente vulneráveis às armadilhas cada vez mais sofisticadas que colocam em risco sua credibilidade.

O avanço da saúde digital trará transformações sem precedentes para operadoras de saúde, seguradoras, farmacêuticas, hospitais, prestadores de cuidado e, claro, pacientes. É hora de investir em mudanças que acelerem a inteligência analítica das organizações de saúde, viabilizando a integração, mineração e interoperabilidade de dados que possibilitem a prescrição, predição e personalização do cuidado centrado no paciente e baseado em valor.

Este Sumário Executivo traz para a realidade brasileira as análises do relatório [\*Cinco tendências que impulsionam a construção de um ecossistema de saúde personalizado\*](#), desenvolvido pela EY em âmbito global no primeiro semestre de 2020. Nas próximas páginas, veja como grandes tendências mundiais de evolução na área de saúde se aplicam ao Brasil e quais os caminhos para a evolução do mercado rumo a um ecossistema de cuidados pessoais altamente digitalizado e individualizado.

Boa leitura!

**Leandro Sanches**

Sócio-líder de Health Sciences and Wellness da EY para Latin America South





## Tendência 1

# Um novo ecossistema

A explosão de dados de saúde demanda um novo ecossistema, construído ao redor do paciente-cliente, o que acelerará serviços acessíveis e financeiramente viáveis

POR RENATA GALDINO

Sócia de Consultoria da EY e especialista em Data Analytics, Digital & Tecnologias Emergentes

POR RAFAELLA DUARTE

Gerente sênior de Consultoria da EY para o setor de Ciências da Saúde e Bem-Estar

A indústria da saúde, que engloba os dados considerados mais valiosos do mercado, por conter muitas informações pessoais dos segurados/pacientes, não utiliza todo o seu potencial em Data Analytics. Embora seja, globalmente, um dos setores que mais gera dados sobre seus usuários, essas informações tradicionalmente estão dispersas em inúmeros sistemas, criando uma grande dificuldade em gerar uma visão integrada.

Hoje, já seria possível tomar decisões muito melhores se esses dados fossem usados em prol do paciente e dos negócios. A pandemia da COVID-19 deixou claro que a desatenção ao papel dos dados como instrumento de gestão gera ineficiências e um grande impacto tanto à qualidade do atendimento quanto à sustentabilidade financeira dos *players* do setor, que precisam cada vez mais se concentrar em dados e automação de processos para se manterem competitivos.

Gargalos, atividades duplicadas, erros operacionais, desperdícios e um ambiente regulatório bastante rígido aumentam os custos administrativos. Em um setor em que é muito mais difícil ajustar o preço pela demanda, é preciso trazer uma nova abordagem para os negócios. A recomendação da EY é que, para superar as atuais ineficiências na coleta, análise e uso de dados, as empresas sejam *patient centric*, colocando o paciente no centro do ecossistema.

A explosão da disponibilidade de dados não é positiva somente para as empresas: ela também aumenta a autonomia do paciente na tomada de decisões. O paradigma tradicional da saúde é de desenvolvimento de protocolos e determinação de tratamentos sem que o paciente tenha voz ativa nesse processo. Em um modelo *patient centric*, a entrega de valor é maior quando o cliente pode tomar decisões sobre tratamentos e cirurgias de acordo com o que ele considera ser mais importante.

Um exemplo é o acompanhamento de doenças crônicas, em que uma pequena parcela dos pacientes representa mais de 70% dos custos com tratamentos. Se as empresas de saúde realizassem o acompanhamento dos indivíduos de forma constante e personalizada, conseguiriam oferecer alternativas para que os pacientes recebessem atendimentos financeiramente sustentáveis no longo prazo.

Sensores, *wearables* e a integração de dados de diversas fontes oferecem mais transparência e geram mais qualidade nas informações obtidas, reduzindo os custos de gestão do sistema e entregando soluções individualizadas. Isso permite oferecer tratamentos mais acessíveis e mais personalizados de forma preventiva, evitando que, no futuro, esse paciente venha a ter um tratamento inadequado, além de se tornar excessivamente custoso para todo o ecossistema.

# Sensores tecnológicos

Com sensores dentro de nós, na pele e ao nosso redor, 5G e Inteligência Artificial criarão uma nova rede que transformará os cuidados com a saúde

POR FABIANO NEGRÃO

Diretor executivo de Supply Chain da EY e especialista em IoT e Tecnologias Emergentes



O uso da Internet das Coisas (IoT) terá uma grande evolução nos próximos anos, notadamente pela combinação de três aspectos:

- ▶ Sensores cada vez menores e mais acessíveis elevam exponencialmente a capacidade de captura dos dados;
- ▶ Bluetooth, WiFi e, futuramente, 5G ampliam a capacidade de transmissão de dados nas redes, gerando mais riqueza de informação sobre os pacientes;
- ▶ Algoritmos e Inteligência Artificial cada vez mais potentes expandem a capacidade de processamento de dados, abrindo novas oportunidades para o desenvolvimento de aplicações.

Na realidade brasileira, já é possível contar com um nível inicial de IoT, principalmente quando se fala em *wearables* se tornando parte mais importante do cotidiano das pessoas.

“

Em uma saúde cada vez mais baseada em dados, a forma de realizar tratamentos se transforma, com mais automação e menos procedimentos invasivos.

*Smart watches*, adesivos colocados na pele, pílulas ingeríveis e sensores colocados em equipamentos no carro, nas residências e nos locais de trabalho geram *insights* importantes para o setor de saúde. A principal aplicação está no monitoramento dos pacientes, com uma riqueza de dados que no passado só era possível em internações.

O uso de *wearables* e outros devices de monitoramento trazem ainda o benefício da coleta de dados de forma autônoma e contínua. Aplicações já existentes, como o conceito de pâncreas artificial, se tornam mais práticas e efetivas com o uso de IoT e Inteligência Artificial. A expansão da Internet das Coisas para novas aplicações, como marcapassos gerenciados remotamente, fones de ouvido que ajudam a identificar esclerose múltipla ou lentes de contato inteligentes que atuam no controle e no tratamento de várias

doenças, possibilita a medição de informações em tempo real. Por sua vez, esses recursos viabilizam cuidados intensivos *home based* altamente personalizados, com redução de procedimentos invasivos. Outra vertente relevante do IoT é sua conexão com a telemedicina, que é potencializada pela conectividade. Em uma saúde cada vez mais baseada em dados, que se tornam abundantes com o uso de *devices*, a forma de realizar tratamentos se transforma, com mais automação e menos procedimentos invasivos. Uma consulta via telemedicina, com acesso remoto aos dados e facilidade de compartilhamento do histórico do paciente, gera diagnósticos mais assertivos, ao mesmo tempo em que empodera o paciente.

Esse novo cenário muda o foco da medicina para uma atuação preventiva, fortalecendo ações de autocuidado e evitando que as doenças aconteçam, diminuindo substancialmente o custo da saúde e oferece grandes oportunidades para negócios estabelecidos. Hospitais e planos de saúde estão se movimentando no sentido da prevenção, reduzindo a sinistralidade e ampliando o acesso da população à saúde.



# Personalização da saúde

Para personalizar a saúde, as organizações precisam usar dados para entender e influenciar comportamentos

POR RENATA GALDINO

Sócia de Consultoria da EY e especialista em Data Analytics, Digital & Tecnologias Emergentes

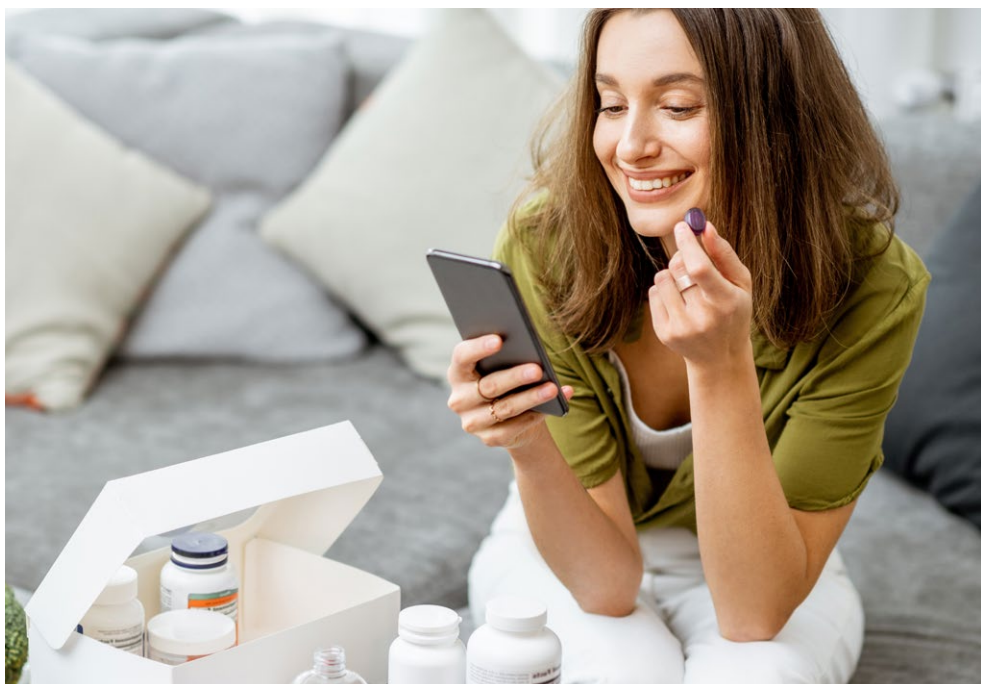
POR RAFAELLA DUARTE

Gerente sênior de Consultoria da EY para o setor de Ciências da Saúde e Bem-Estar

Atualmente, existem dois indicadores importantes para a performance das consultas: o *flow time* (tempo de atendimento) e o *flow rate* (quantidade de pessoas aguardando atendimento). O uso de dados, diversos devices e uma abordagem *patient centric* permitem melhorar esses indicadores, cadenciando o atendimento para que cada pessoa seja atendida com qualidade e no menor tempo possível.

Neste novo modelo, o paciente está no centro da operação e recebe atendimento personalizado. Com o uso de metodologias como o *Smart Hospital*, que relaciona o tempo de atendimento à necessidade de deslocamento do paciente, passa a ser possível otimizar toda a preparação antes que o cliente chegue. Além disso, permite que os hospitais, que estão sob pressão crescente para transformar e melhorar o atendimento e o desempenho, possam trabalhar com mais eficiência e menores custos.

Esta tendência está relacionada a como influenciar o comportamento do paciente para que ele entenda qual é o melhor momento de ir a um ponto de contato com a rede de saúde. Especialmente no caso de doenças crônicas ligadas ao estilo de vida, existe uma grande oportunidade de utilizar os dados dos pacientes para entender seu comportamento e gerar uma influência positiva. A personalização das informações possibilita o desenvolvimento de ações preventivas, como mudanças na alimentação ou na prática de exercícios, para reduzir a pressão sobre o sistema de tratamento. E, quando o tratamento for realmente necessário, para que seja realizado corretamente, sem interrupções e com máxima eficiência.



No Brasil, ainda existe um caminho a ser percorrido para que essa tendência seja aplicada por operadoras de saúde e hospitais, pois a descentralização das informações ainda é um obstáculo a ser superado.

Além disso, é fundamental que as empresas do setor de saúde conheçam seu real nível de maturidade, assim como o cenário desejado no futuro, para atingir tais objetivos no que diz respeito ao uso de dados. Ter um correto diagnóstico do nível de maturidade digital, obtido por soluções como o *DTMA (Digital Tech Maturity Assessment)*, podem auxiliar as empresas a ter uma visão precisa de necessidades relacionadas a cultura orientada a dados, experiência do paciente, arquitetura e gestão de tecnologia, governança de dados, automação inteligente entre outros.

Um outro fator a ser superado na personalização dos atendimentos com o uso de tecnologia é a resistência no uso de análises avançadas pelos profissionais do setor. Quando se fala em usar *machine learning* e Inteligência Artificial, a visão convencional aponta para robôs substituindo profissionais humanos, quando, na realidade, essas tecnologias permitirão que os médicos possam montar planos de atendimento mais especializados e se concentrem na interação com os pacientes, em vez de realizar atividades burocráticas. A tecnologia tem um potencial libertador na personalização do atendimento, mas é preciso perceber corretamente os benefícios dessa abordagem, que aumenta o protagonismo dos profissionais de saúde.

# Participação inteligente

Um sistema de inteligência confiável é necessário para assegurar a participação do paciente-consumidor e de outros *stakeholders*

POR RAPHAEL GOMES

Diretor executivo de Cybersecurity da EY e especialista em tecnologia e segurança da informação

Quando se trata de dados de saúde, a proteção à informação é fundamental, pois permite que o uso dos dados potencialize a entrega de serviços de saúde, resultando na melhoria da saúde dos pacientes. Um processo de gestão de riscos e de privacidade deve ser utilizado para proteger as informações e garantir o direito dos pacientes a sua privacidade.

Este cenário torna este tema um habilitador para o processo de uso das informações como um instrumento fundamental nesta jornada de transformação dos serviços de saúde.

Problemas de segurança podem levar a vazamentos de dados e perda de credibilidade das empresas, além de potencialmente reverter os benefícios da automatização de processos e da geração de inteligência e personalização a partir das informações dos pacientes. Em um mundo de telemedicina, IoT, integração de dados e exames eletrônicos, uma nova camada de segurança se faz necessária.

Naturalmente, o uso dos dados precisa trabalhar alguns fatores relacionados à privacidade:

- ▶ **Consentimento:** as empresas terão que contar com controles adequados para garantir a autorização dos pacientes quanto ao uso dos dados para os fins específicos apresentados. Com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), é preciso ter um cuidado extra com a gestão do consentimento, para que os dados sejam usados de maneira correta em todos os pontos de contato e em todo o ecossistema de saúde;
- ▶ **Proteção dos dados:** é preciso garantir a confidencialidade dos dados, impedir invasões de sistemas e outras formas de vazamentos de dados. Isso não depende apenas da implantação de sistemas seguros, mas também de processos e do treinamento das pessoas. Os dados precisam estar protegidos em toda a cadeia de valor. Além disso, quando as informações são usadas para fazer uma análise estatística, é preciso realizar outros controles de

privacidade, como a anonimização e o controle da transferência das informações.

- ▶ **Dispositivos:** garantir o monitoramento e a segurança dos dispositivos conectados à rede e aos dados dos pacientes ganha importância. Problemas de segurança podem não somente abrir oportunidades de invasão de sistemas, como também gerar riscos à saúde dos pacientes (um marcapasso hackeado, por exemplo). Com cada vez mais dispositivos inserindo dados nos sistemas de gestão, a segurança *by design* se torna extremamente relevante.

As empresas têm o desafio de substituir seus sistemas legados para lidar com o avanço tecnológico e as novas medidas de segurança, sendo necessário criar um olhar integrado de gestão de riscos, abordando as questões de negócios em conjunto com as técnicas de proteção de dados e privacidade, permitindo, de uma forma estratégica, gerar benefícios para todo o ecossistema.





## Tendência 5

# Modelo de negócios

As organizações devem decidir que modelo de negócios irão buscar no futuro

POR LILIANA FERNANDES

Gerente sênior da EY-Parthenon e especialista em Consultoria Estratégica

POR DR. JOÃO SIMÕES

Gerente da EY-Parthenon, médico e especialista em Consultoria Estratégica com foco em Healthcare

A intensificação do uso de dados pelo setor de saúde abre a possibilidade do desenvolvimento de novos modelos de negócios, que partem da análise e do uso de informações para segmentar os consumidores e entregar melhores soluções, tanto para clientes de alto poder aquisitivo quanto para uma população mais massificada.

O *paper* da EY identificou quatro grandes vetores de novos modelos de negócios que podem ser explorados pelo ecossistema de saúde nos próximos anos:

- ▶ **Inovador disruptivo:** soluções terapêuticas que ainda estão em desenvolvimento, como terapia genética e celular. São tratamentos altamente especializados e individualizados, que envolvem elevada complexidade tecnológica e de tratamento e por isso têm um elevado custo de acesso.
- ▶ **Gestor de doenças:** trata-se de ferramentas de acompanhamento e tratamento de pacientes crônicos, em que se busca um entendimento global da jornada do paciente. O objetivo é desenvolver possibilidades de atendimento e monitoramento ao longo do tempo, de maneira financeiramente sustentável e centrada nos pacientes.
- ▶ **Gestor de estilo de vida:** são modelos de negócios voltados a trabalhar a prevenção do paciente, envolvendo estilo de vida, bem-estar e outros elementos para evitar que o indivíduo se torne um paciente. Aplicativos, Internet das

Coisas poderão aumentar o acesso ao mesmo tempo que customizam cuidados preventivos, a partir da coleta e uso dos dados.

- ▶ **Produtor eficiente:** a partir da utilização de dados, empresas podem desenvolver linhas de cuidado mais eficientes, medicamentos mais baratos, reduzir custos burocráticos. A análise dos dados dos clientes será fundamental para entender comportamentos e necessidades e adequar a capilaridade da rede para aumentar acesso, conveniência e viabilidade econômica a um ecossistema de negócios eficiente.

No mercado brasileiro, os modelos que têm maior potencial de expansão são o Gestor de estilo de vida e o Produtor eficiente. O primeiro pelo fato de que o envelhecimento da população poderá gerar no futuro um aumento no volume de doenças oncológicas e cardíacas em um país em que somente 25% da população tem acesso a planos de saúde. Dessa forma, trabalhar a prevenção reduzirá o custo futuro da saúde para toda a sociedade.

Já a questão do Produtor eficiente está ligada ao aumento do acesso a serviços assistenciais e terapias. Não basta trabalhar a prevenção, uma vez que também é preciso levar cura ao maior número possível de pessoas, seja pela conveniência, seja pelo preço mais baixo dos serviços e produtos. Esse é um mercado mais maduro no Brasil, com modelos robustos de negócios que se tornarão mais sofisticados nos próximos anos.



# Conclusões

O cenário brasileiro do setor de saúde e sua evolução é bastante complexo. Trazer para a realidade nacional as análises do [paper \*Cinco tendências que impulsionam a construção de um ecossistema de saúde personalizado\*](#), desenvolvido globalmente pela EY, traz uma conclusão saudável para o ecossistema brasileiro: o país vem avançando decisivamente rumo a essas cinco tendências.

Há pelo menos três anos, temos visto os agentes do setor aumentando seu foco em questões ligadas à segurança da informação, um tema ainda mais importante com a entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), neste segundo semestre. A explosão da coleta e do uso de dados, por sua vez, desencadeia um movimento intenso de *startups* gerando soluções inovadoras, que melhoram o contato e a relação das entidades médicas com os pacientes.

Em nossa visão, o uso cada vez mais intenso de dados no ecossistema de saúde fará com que o foco dos tratamentos esteja no paciente, e não na doença. A medicina preventiva ganhará força com o uso de sensores e *wearables*, que trazem um monitoramento constante e um grau de conhecimento do paciente que antes só era possível por meio de internações.

Agentes de saúde e todos os *stakeholders* envolvidos no ecossistema podem exercer um importante papel para levar às pessoas uma visão ampla de saúde, prevenção e qualidade de vida. Mas esse não é um processo em que o paciente tem uma função passiva:

ele mesmo pode e deve se empoderar, focando em ter uma vida mais equilibrada e saudável. A tecnologia viabiliza que o ecossistema de saúde coloque o paciente no centro, mas ele também deve ser ativo em sua autogestão.

Um aspecto em que o mercado brasileiro pode acelerar seu desenvolvimento é na personalização da saúde. Esse é um caminho importante para melhorar o tratamento de doenças crônicas e realizar o acompanhamento dos pacientes ao longo do tempo. Dados para isso já existem, mas dependem do desenvolvimento de novos modelos de gestão para que sejam trabalhados corretamente.

A EY pode contribuir com o ecossistema de saúde desde o desenvolvimento de estratégias e novas abordagens tecnológicas, passando pela definição dos objetivos estratégicos do uso de dados e chegando até a captura e estruturação dessas informações. As questões de *cybersecurity*, cada vez mais importantes, fazem parte de nosso foco estratégico e têm permitido com que nós ajudemos nossos clientes na implementação de sistemas de segurança da informação. Ao mesmo tempo, nosso conjunto de soluções e especialistas em saúde contribuem para que as empresas desenvolvam novos modelos de negócios e estratégias inovadoras de rentabilização.

Conte conosco na evolução do seu negócio!

**Leandro Sanches**

Sócio-líder de Health Sciences and Wellness da EY para Latin America South



# Contatos EY



## Leandro Sanches

Sócio-líder de Health Sciences and Wellness da EY para Latin America South  
leandro.sanches@br.ey.com



## Rafaella Duarte

Gerente sênior de Consultoria da EY para o setor de Ciências da Saúde e Bem-Estar  
rafaella.duarte@br.ey.com

### Contato principal para:

- ▶ **Tendência 1** - A explosão de dados de saúde demanda um novo ecossistema, construído ao redor do paciente-cliente, o que acelerará serviços acessíveis e financeiramente viáveis
- ▶ **Tendência 3** - Para personalizar a saúde, as organizações precisam usar dados para entender e influenciar comportamentos



## Renata Galdino

Sócia de Consultoria em Tecnologia da EY  
renata.galdino@br.ey.com

### Contato principal para:

- ▶ **Tendência 1** - A explosão de dados de saúde demanda um novo ecossistema, construído ao redor do paciente-cliente, o que acelerará serviços acessíveis e financeiramente viáveis
- ▶ **Tendência 3** - Para personalizar a saúde, as organizações precisam usar dados para entender e influenciar comportamentos



## Fabiano Negrão

Diretor executivo de Supply Chain da EY  
fabiano.negrão@br.ey.com

### Contato principal para:

- ▶ **Tendência 2** - Com sensores dentro de nós, na pele e ao nosso redor, 5G e Inteligência Artificial criarão uma nova rede que transformará os cuidados com a saúde



## Raphael Gomes

Diretor executivo de Cybersecurity da EY  
raphael.gomes@br.ey.com

### Contato principal para:

- ▶ **Tendência 4** - Um sistema de inteligência confiável é necessário para assegurar a participação do paciente-consumidor e de outros *stakeholders*

# Contatos EY



---

## Liliana Fernandes

Gerente sênior da EY-Parthenon  
liliana.fernandes@parthenon.ey.com

### Contato principal para:

- ▶ **Tendência 5** - As organizações devem decidir que modelo de negócios irão buscar no futuro



---

## Dr. João Simões

Gerente da EY-Parthenon  
joao.simoes@parthenon.ey.com

### Contato principal para:

- ▶ **Tendência 5** - As organizações devem decidir que modelo de negócios irão buscar no futuro



---

## Ian Craig

Sócio-líder de Global Trade e Health Sciences  
& Wellness Affinity Leader -Tax  
ian.craig@br.ey.com



---

## Rodrigo Maluf

Sócio de M&A e de Finanças Corporativas  
para o setor de Saúde da EY  
rodrigo.maluf@br.ey.com



---

## Fábio Schmitt

Sócio-líder da EY-Parthenon para Saúde e Indústria Farmacêutica  
fabio.schmitt@parthenon.ey.com



---

## Márcio Berstecher

Sócio de *Audit Services* (Assurance) e líder de Auditoria  
para Saúde na América do Sul  
marcio.d.berstecher@br.ey.com



**Sobre a EY**

A EY é líder global em serviços de Auditoria, Consultoria, Impostos e Estratégia e Transações. Nossos *insights* e os serviços de qualidade que prestamos ajudam a criar confiança nos mercados de capitais e nas economias ao redor do mundo. Desenvolvemos líderes excepcionais que trabalham em equipe para cumprir nossos compromissos perante todas as partes interessadas. Com isso, desempenhamos papel fundamental na construção de um mundo de negócios melhor para nossas pessoas, nossos clientes e nossas comunidades.

No Brasil, a EY é a mais completa empresa de Auditoria, Consultoria, Impostos e Estratégia e Transações, com 5.000 profissionais que dão suporte e atendimento a mais de 3.400 clientes de pequeno, médio e grande portes.

EY refere-se à organização global e pode referir-se também a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited (EYG), cada uma das quais é uma entidade legal independente. A Ernst & Young Global Limited, companhia privada constituída no Reino Unido e limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Para mais informações, acesse [ey.com.br](http://ey.com.br).

**Sobre o EY Health Sciences and Wellness**

O crescimento do consumidor empoderado, aliado aos avanços tecnológicos e ao surgimento de entrantes com foco no digital, está mudando todos os aspectos da entrega de saúde e bem-estar. Para manter a relevância no ecossistema digitalmente focado e repleto de dados de hoje, atualmente todos os participantes do setor de saúde devem repensar suas práticas de negócios, incluindo estratégias de capital, parcerias e a criação de modelos operacionais focados nos pacientes.

A arquitetura da EY Health Sciences and Wellness reúne uma rede mundial de 28 mil profissionais para construir abordagens focadas em dados para o engajamento dos consumidores e melhores resultados. Ajudamos nossos clientes a entregar seus objetivos estratégicos, a projetar modelos operacionais otimizados e formar as parcerias certas para que possam prosperar hoje e ter sucesso nos sistemas de saúde do futuro. Trabalhamos em todo o ecossistema para entender as implicações das tendências atuais, encontrando soluções proativas para as questões de negócios e para obter as vantagens da disrupção nesses tempos de transformação.

© 2020 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

[ey.com/fivetrendshealth](http://ey.com/fivetrendshealth)

Este material foi preparado somente com o propósito de oferecer informações gerais e não deve ser entendido como aconselhamento sobre contabilidade, impostos ou outras atividades profissionais. Por favor, procure seus consultores para informações específicas.

As informações de terceiros incluídas nesta publicação não representam necessariamente as visões da organização global EY ou de suas empresas-membro. Além disso, elas devem ser analisadas no contexto do momento em que foram publicadas.